



INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC

CONDEPHALI
Conselho Municipal de Defesa do
Patrimônio Histórico e Arquitetônico
do Município de Limeira



Departamento
Patrimônio Histórico
**Secretaria de
Planejamento**
Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo



Denominação

IGREJA NOSSA SENHORA DA BOA MORTE E ASSUMÇÃO

nº DPH

001

Localização

Largo da Boa Morte s/n – Centro

Inscrição Cadastral

1817.001.000

Município

Limeira, SP

Coordenadas GPS

22°33'47.37" S 47°24'17.15" O

Época construção

1867

Uso atual / original

Igreja Católica

Proteção existente / proposta

tombamento provisório/ tombamento definitivo

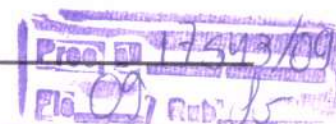
Proprietário

Confraria Nossa Senhora da Boa Morte

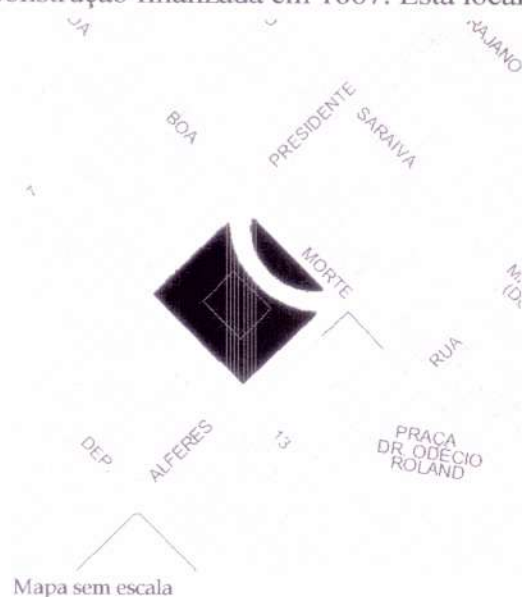


Fonte: J. Binotti, 1999.

situação e ambiência



Igreja católica de propriedade particular, construída em meados do século XIX, tendo sua construção finalizada em 1867. Está localizada no centro da cidade de Limeira, SP.



Fonte: Google Maps, 2009.

Rersp. Técnico / Coordenador / equipe

Juliana Binotti Pereira Scariato / Cassiana Poletti Francisco

data

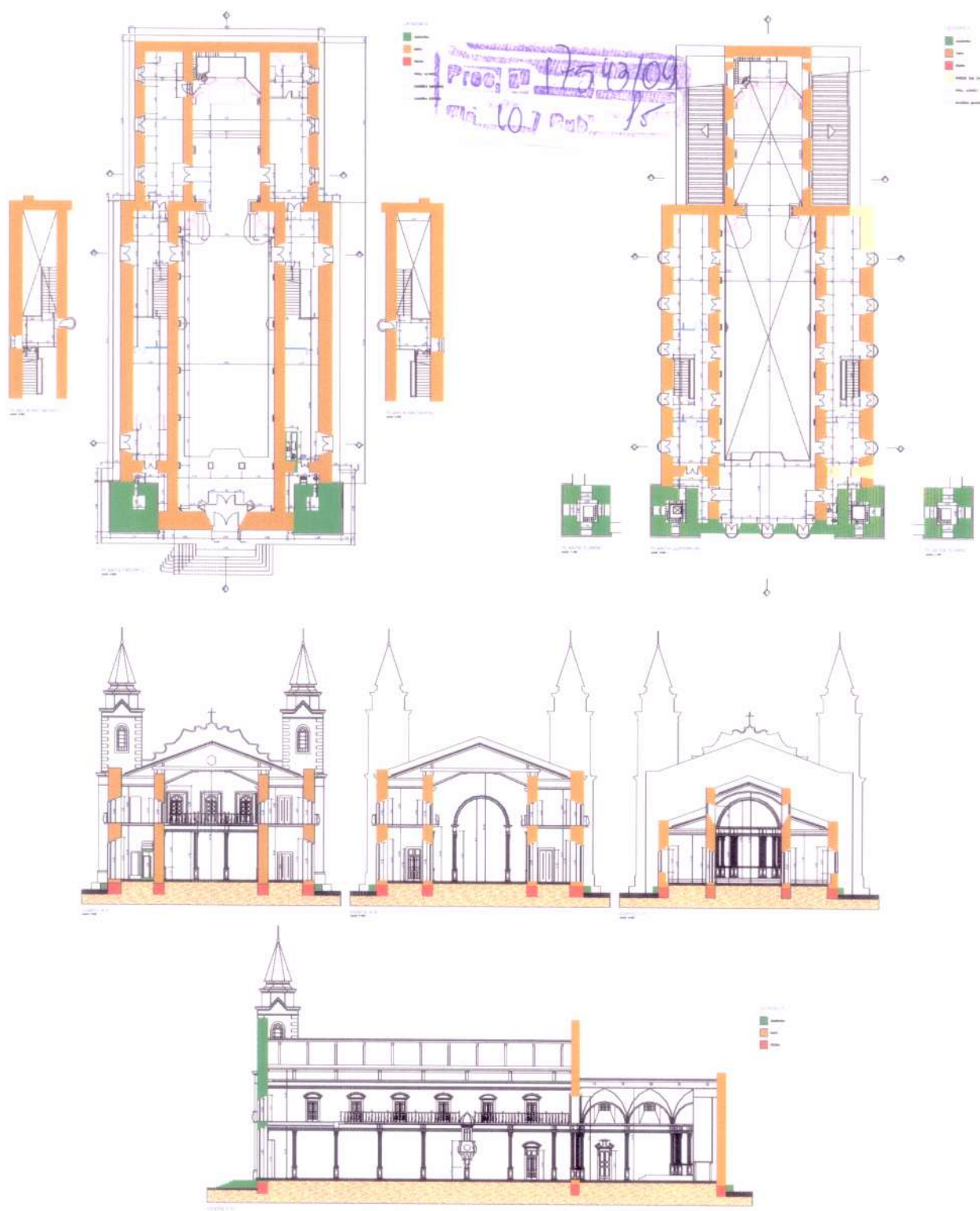
maio/2009



INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC

Identificação gráfica

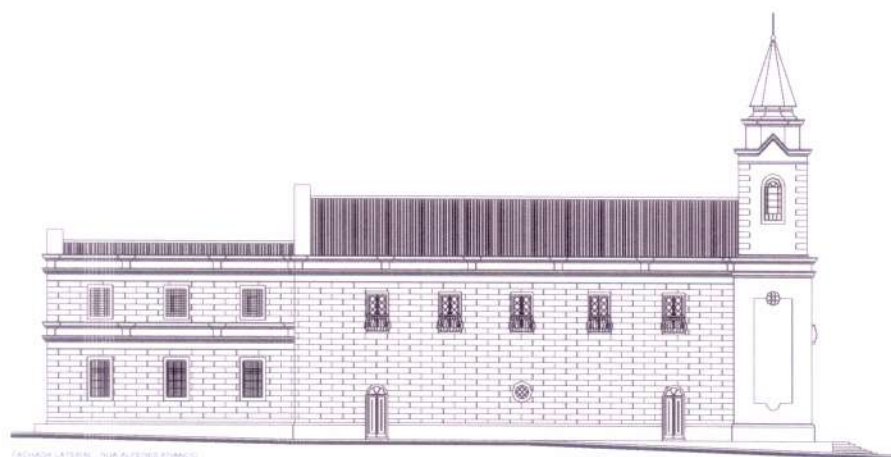
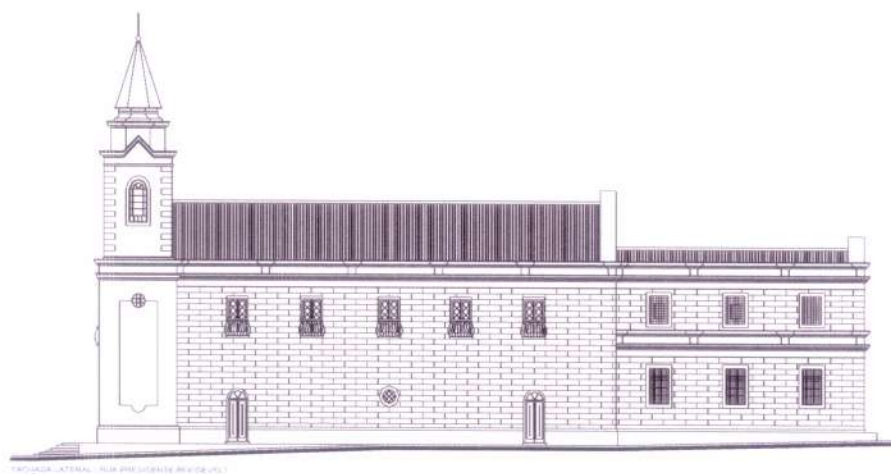
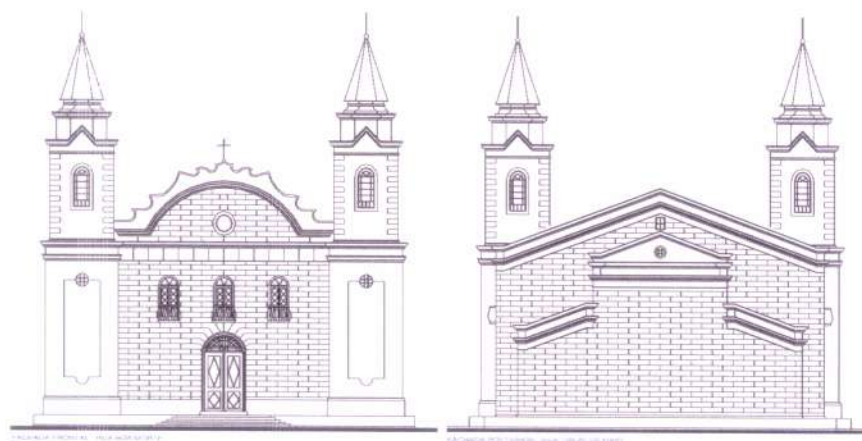
Plantas, cortes e fachadas





INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC

17543/09
Proc. 17543/09
15





INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC

Descrição Arquitetônica

Proc. 17543/04
FIC 1A/11/15

Época da Construção

1867

Estado de Conservação

☐ bom

☒ regular

☐ precário

☐ em ruínas

Caracterização, tipologia, técnica construtiva e materiais empregados (partido, embasamento, estrutura, paredes externas e internas, esquadrias, cobertura, pisos, forros, instalações elétricas e hidráulicas, entre outros)

Edificação construída em quadra de terreno rodeada por canteiros de árvores e arbustos. A quadra é circundada por quatro ruas, tendo aos fundos um ponto de ônibus urbano que prejudica a estrutura de suas “frágeis” paredes de taipa.

Sua construção é do tipo barroca, com paredes de taipa de pilão em dois pavimentos. Sua fachada principal possui duas torres laterais que dão acesso ao sino. O telhado é formado de duas águas em telhas de barro do tipo francesa sobre tesouras originais de madeira.

Possui nave principal com pinturas parentais e forros decorados com esculturas florais em douração. No altar-mor o forro é de madeira em arco ogival com belíssima pintura de Nossa Senhora. A capela de Nossa Senhora Aparecida possuía forro original do tipo saia e camisa, tendo sido substituído por novo forro sem critérios de restauro. A sacristia e demais salas também possuíam forros de madeira do tipo saia e camisa, estes porém foram retirados sem nenhum critério de preservação e ainda encontram-se sem forro. Resta apenas um forro original em uma das salas do pavimento superior.

No altar-mor existe altar principal decorado com elementos neoclássicos, ao estilo barroco. E sob o altar-mor está enterrado o benemérito Bento Manoel de Barros, o Barão de Campinas. Na nave principal estão dois altares laterais na parede do arco cruzeiro, além de outro altar na Capela de Nossa Senhora Aparecida. Todos os altares possuem características barrocas.

O pavimento térreo possui piso de ladrilho hidráulico em todos os ambientes, sendo que no altar-mor existem degraus de mármore branco. O pavimento superior possui piso em tábuas largas de madeira, ainda originais. Na nave principal, em 2007, o ladrilho original foi retirado e substituído por novo ladrilho, formando um “tapete” que sai da entrada principal e chega até os degraus do altar, além de outro “tapete” que faz a ligação entre as portas laterais.

As esquadrias (portas e janelas) são de madeira com vidros coloridos e vitrais. As janelas laterais do pavimento superior possuem guarda-corpo em ferro pintado. As janelas do altar-mor são de vitrais. O para-vento da porta principal também é de madeira com vitrais desenhados.

Para acesso ao pavimento superior, onde estão localizados o Côro e algumas salas, existem duas escada laterais de madeira com corrimão em balaústres de madeira. Essas escadas estão bastante danificadas por cupins.

O mobiliário existente (bancos, confessionário, área da sacristia) é original.

Existem banheiros novos construídos de maneira inadequada, fazendo divisa com paredes de taipa. Estas paredes, na área interna da nave principal, estão prejudicadas pela presença de umidade vinda destes banheiros, que fez com que o reboco neste trecho se desprendesse danificando também a pintura existente.

As instalações hidráulicas devem ser revistas para que os problemas sejam solucionados.

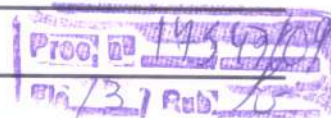
As instalações elétricas são precárias, muitos fios passam rente à elementos de madeira sem proteção nenhuma, o que pode vir a causar sérios danos a edificação.

Possui também uma grande quantidade de santos e vestuário de arte sacra (paramentos) que formam um acervo importante para a composição de um museu.



INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC

Estado de Conservação



Seu estado de conservação está bastante comprometido pela presença ativa de insetos xilófagos (cupins) que deterioram a maioria dos elementos de madeira da edificação. São forros, pisos, escadas, esquadrias, elementos decorativos, e grande parte do acervo de peças sacra que estão comprometidos.

A parede da sacristia, onde estão as janelas, está com problemas estruturais devido à presença de umidade ascendente que prejudica a estanqueidade da parede de taipa, necessitando urgentemente de restauro para que a edificação não venha a ruir.

As instalações hidráulicas devem ser revistas e readequadas às novas instalações.

Já as instalações elétricas necessitam ser inteiramente refeitas, pois ainda encontram-se fios de tecido e grande quantidade de “gambiarras” que podem causar incêndio à edificação.

As telhas do telhado foram substituídas em 2008.

Todos os forros do pavimento térreo foram retirados sem nenhum critério de preservação, e encontram-se até o momento ainda sem forro. A única exceção é um cômodo do pavimento superior que ainda encontra-se com o forro original e o forro da nave principal que ainda não foi restaurado. O forro da nave necessita urgentemente de restauro, uma vez que as flores douradas de madeira existentes neste forro estão presas à placas de madeirit fixas ao antigo forro de madeira, que encontra-se comprometido pela presença de umidade e cupins.

Portas internas voltadas para a nave foram repintadas imitando-se madeira, num processo grosseiro que enfeia a edificação.

A balaustrada existente no côro do pavimento superior também encontra-se repintada em imitação à madeira.

As pinturas decorativas da nave principal, capela estão repintadas imitando-se a pintura original que era muito mais bela do que a existente hoje como comprovam algumas fotos.



INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC

Proc. nº 178420
 de 14 / Rub. 15

Registro Fotográfico



Fonte: J. Binotti, 1999. – Fotos antigas da década de 1960 e foto recente de 1999.



INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC

Registro Fotográfico



Proc. nº 1349/09
Fls. 127 Rub. 15

Fonte: J. Binotti, 1999.



Fonte: J. Binotti, 1999.



Fonte: J. Binotti, 1999.



INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC

Registro Fotográfico

Proc. nº 115090
 16.7.2009



Fonte: J. Binotti, 1999.



Fonte: J. Binotti, 1999.



Fonte: J. Binotti, 2005.

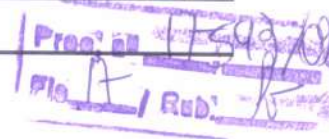


Fonte: J. Binotti, 2009.



INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC

Registro Fotográfico



Fonte: J. Binotti, 2007. – Reforma do piso da nave.



Fonte: J. Binotti, 2008. – Retirada dos forros originais.



INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC

Registro Fotográfico

Proc. 17543/09
19 Rubr. 15



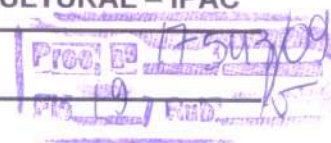
Fonte: J. Binotti, 2008. – Forro original da nave encontrado sob o forro existente.



Fonte: J. Binotti, 1999. – Pinturas originais encontradas sob as pinturas existentes.



INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC



Registro Fotográfico



Fonte: J. Binotti, 1999. – Fotos internas da nave – Altar, púlpito, colunas, confessionário e banco.



INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC

Registro Fotográfico

Proc. nº 1754907
Fls. 217 Rub.



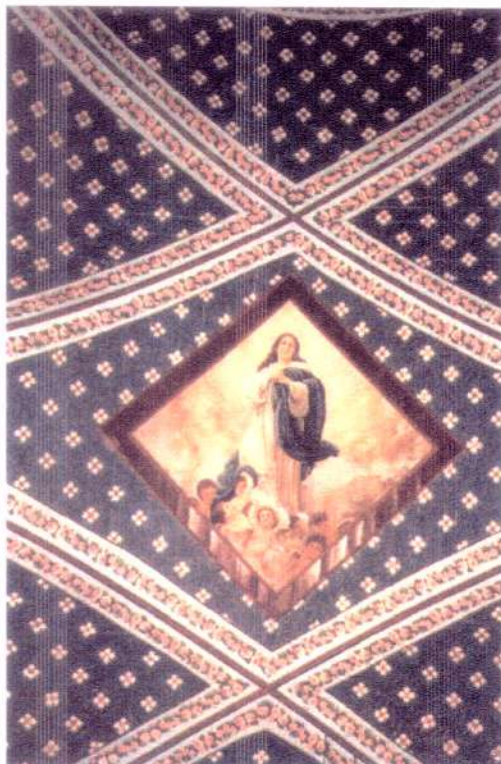
Fonte: J. Binotti, 1999. – Pisos ladrilho hidráulico.



INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC

Registro Fotográfico

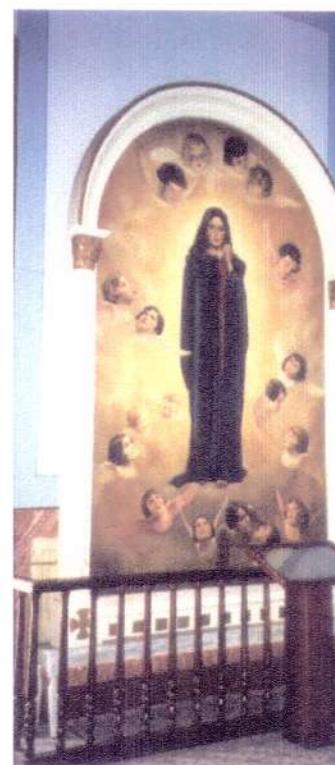
Proj. 10/11/19
Fls. 88 / Rub. 10



Fonte: J. Binotti, 1999.
Pintura original do forro do Altar-Mor.



Fonte: J. Binotti, 1999.
Luminária do Arco-Cruzeiro.



Fonte: J. Binotti, 1999.
Tela Nossa Senhora com anjinhos, 1934.
Pintor: Tony Koegl



Fonte: J. Binotti, 1999.
Lápide do túmulo do Barão de Campinas (1791-1873)
Localizado sob o altar da Capela-Mor



INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC

Histórico

Em 10 de janeiro de 1856, a Câmara Municipal da Vila de Limeira, recebe um requerimento pedindo um quarto para que se edificasse uma nova Igreja.

"A Confraria de N. S. da Boa Morte e Assumpção foi fundada na antiga igreja Matriz, no dia 13 de Janeiro de 1856, com o título de Irmandade do mesmo nome, ..., ficando a Irmandade agregada à igreja Matriz até a construção da igreja própria."



No ano seguinte, em 26 de janeiro, a Irmandade adquire o terreno já com a aprovação do Bispo de São Paulo D. Antônio Joaquim de Mello. Sendo assim, em 27 de julho de 1858, com a ajuda de Bento Manoel de Barros (Barão de Campinas) e José Ferraz de Campos (Barão de Cascalho), a Irmandade reúne recursos para a construção do novo templo.

Feito o levantamento topográfico do terreno, sob a coordenação do arquiteto e engenheiro italiano Aurélio Civatti, inicia-se a construção da Igreja. Já os trabalhos posteriores são dirigidos pelo cidadão F.J. de Araújo Lima, com a utilização de mão-de-obra escrava.

A Irmandade construiu parte da capela-mor até sua cobertura, com a ajuda do Barão de Cascalho, e a construção de paredes de taipa, a cobertura e a conclusão do Templo, recebe a ajuda do Barão de Campinas.

O arquiteto e entalhador italiano Aurélio Civatti enriqueceu a construção com arte, decoração e acabamentos primorosos em madeira e pinturas douradas.

As paredes, em taipa de pilão, da Igreja da Boa Morte possuem a largura de 1,20m, e eram associadas ao uso de grandes beirais, muitas vezes com contrafeitos para ajudar a jogar para mais longe as águas de chuva, grande inimiga da taipa.

Enfim, em dois dias festivos, 14-15 de agosto de 1867 (são comemorados com festa até hoje) foi inaugurada a Igreja, com a primeira missa celebrada pelo Padre Antônio de Camargo Lacerda. Sendo nesta data entregue a escritura e as imagens de Nossa Senhora da Boa Morte e São Bento, e dos sinos importados de Portugal pelo Barão de Campinas à Irmandade.

Um jornal da capital paulista, "Omnibus", escreve em tal ocasião:

"Não temos espaço para dar ao público a descrição completa das bellezas do Edifício, tal como nos foi dada por um artista entendido na matéria."

O que podemos asseverar é que, em relação ao bem acabado e beleza da architettura não tem igual entre os Edifícios do mesmo gênero na Província, assim como o que respeita aos primorosos trabalhos de entalhe e mais decorações."²

¹ BUSCH. Reynaldo Kuntz. *História de Limeira*. 1ª ed. Limeira: Prefeitura Municipal, 1967. p.211.

² "Uma tradição de 120 anos". *A Tribuna*, Limeira, 18 set. 1976.



INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC

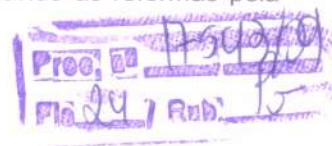
Como o Governo Imperial possuía o dever de construir as Matrizes, por ser religião oficial do Estado o Catolicismo, este tenta indenizar os Barões pela benfeitoria, os quais não aceitam.

Em 1869, a Nunciatura Apostólica em nome do S. S. Papa Pio IX, eleva a Irmandade à categoria de Confraria.

Em 1873 falece o benemérito Bento Manoel de Barros, o Barão de Campinas, que é sepultado sob o altar da Capela-Mor.

E nos anos de 1868 à 1876 ela passa a funcionar como Matriz provisória, devido às reformas pela qual passou a Igreja Matriz.

“E em 06 de dezembro de 1873 falecia o Barão de Campinas, sendo sepultado na capela-mór da igreja Boa Morte, onde repousa, conservando-se no sopé da escada uma inscrição a respeito, e na sacristia se conserva o retrato dêsse grande benemérito de Limeira.”³



Uma Comissão comandada pelo engenheiro I.H. Girard, no ano de 1879, examina a igreja constatando várias irregularidades:

- *“Depressão nos alicerces com o deslocamento da frente e o risco de que o frontispício desmorone, talvez pela má execução da obra, como principalmente a falta de homogeneidade dos mesmos materiais, que segundo consta “foram cavados nos antigos alicerces, e parte substituindo a terra por tijolos e pedra”. A construção mista do frontispício em conjunto com a falta de amarração dos tijolos com a taipa contribuiu para o mal estado encontrado.*
- *Frestas e desnível no entablamento do assoalho do coro e nas escadas das torres.*
- *Torres com excesso de peso sobre as abóbadas, agravamento causado pela depressão dos alicerces.”*

Segundo o engenheiro responsável, seria necessário uma reparação nas partes ameaçadas, e consequentemente, a demolição da frente da Igreja⁴

“O projeto é de estilo Romano-Bizantino.

A torre mede 27,35m e 124 palmos do patamar ao pé da cruz da cúpula.

Chegando o projeto, levanta-se um campo avançado de 4,50m de saliência sobre 12,40m de frente destinado a estabilidade da torre e ao equilíbrio do Edifício atual, dando ao mesmo

³ BUSCH. Reynaldo Kuntz. *História de Limeira*. 1ª ed. Limeira: Prefeitura Municipal, 1967. p.212.

⁴ Manuscritos cedidos pelo Provedor da Igreja N. S. da Boa Morte datado de 20 set. 1879.



INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC

tempo novo aspecto arquitetural ao Templo em relação à atual construção.”⁵

Para escavação, telhados, madeiramento e assoalhos, ferragens, obras de marcenaria, cimalha e de decoração do frontispício, argamassas e cimento foi recalculado na época a quantia de 37:701\$000, sendo tal valor justificado pelas paredes laterais de cinco palmos de largura que acarretava extraordinário consumo de tijolos e despesa de mão-de-obra e pela elevação necessária para se obter um aspecto regular e encobrir erros de construção.

Apesar de pronta a planta de recuperação, nada é feito à respeito, somente em 1893, o Sr. Ernesto Mugnaini encarregou-se de levantar um novo frontispício, todo em tijolos, para substituir a taipa que ameaçava ruína.

Na data de 27 de março de 1882, a Câmara Municipal, aprova que novamente se officie à Confraria da Boa Morte:

“Indicamos que de novo se officie a Confraria da Boa Morte exigindo que dê providências para evitar qualquer desastre proveniente do estado de ruínas que se acha o frontispício e a parede lateral direita do Templo da Confraria.”⁶



Novos reparos são feitos em 1900: repintura interna e atualização da iluminação artificial.

Passa a funcionar, no ano de 1917, em uma das dependências do andar superior a “Escola Mista Nossa Senhora da Assumpção”.⁷ Em 1924 é necessário o rápido conserto da parede lateral que ameaçava cair, demolir a platibanda que estava suspensa para o lado de fora e reconstruí-la, refazer a pintura externa e consertar a cimalha. Para isso foram contratados Joaquim Gaspar e Manoel Mota. Neste mesmo ano Cezário Barbato fez a pintura do Altar-Mor e da Capela. Novamente em 1929 Ângelo Perilo fez reparos na pintura e decoração da Igreja, nos dois altares laterais e nas paredes do altar que estavam trincadas.

Como em 1942, não foram feitas as reformas que o engenheiro Girard preconizara, então em 1979, a Igreja se encontrava com duas fendas no frontispício (uma do lado esquerdo da entrada, e outra menor do lado direito, próximo às torres). Assim resolveu-se rebocar as paredes para posteriormente ver o que se faria.

Um ano depois, em 1943, é reformado o sistema elétrico, já que faltava luz no meio das cerimônias.

Em 1946 os telhados estavam estragados pela goteira e foram reparados por Luiz Cordasso, no entanto, as torres também necessitavam de reformas. Então vê-se a necessidade de amarração das mesmas, mas devido ao alto custo, a reforma foi cancelada.

De 1949 a 1971, a Igreja da Boa Morte passou a ter novamente as funções de Matriz, devido às obras de demolição da Igreja de Nossa Senhora das Dores.

Em 1999, foi realizado pela arquiteta Juliana Binotti Pereira projeto de restauração para a execução dos serviços necessários para garantir a preservação e estabilidade da Igreja. O projeto foi aprovado, em 2003, junto à Lei Rouanet (Lei n.8.313/91) de incentivo à cultura, mas infelizmente não obteve os recursos necessários para a realização dos serviços.

Em 2006, o Pároco da Igreja, Padre Alquerme Valvassori, substituiu parte do piso de ladrilho hidráulico da nave da Igreja por outro novo.

Em novembro de 2008, a Prefeitura Municipal sancionou um decreto que Tomba Provisoriamente como Patrimônio Histórico de Limeira alguns imóveis da cidade, sendo a Igreja um deles. (Decreto n.388, de 28 de novembro de 2008).

⁵ Idem, 11 jan. 1880.

⁶ Limeira. Centro de Memória. Manuscrito da Câmara Municipal.

⁷ CARITÁ. Wilson José. *Breve História da Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte e Assumpção*. 2ª ed. Limeira, 1998.



INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – IPAC

Após este Decreto, em fevereiro de 2009, todos os forros originais foram retirados sem nenhum critério de preservação. Hoje somente o forro da Capela de Nossa Senhora Aparecida e o da Sacristia

foram recolocados, embora não se tenha feito restauro para a sua substituição. O restante dos ambientes, até o momento, ainda permanece sem forro. O altar-mor também foi repintado em cores não originais, e não foi descupinizado para garantir a preservação dos elementos de madeira decorativos.

Hoje a Igreja está com as obras embargada pelo Ministério Público e pela Prefeitura Municipal, pois desrespeitou-se o Decreto n.388/08 de tombamento, não tendo Projeto de Restauro aprovado pelo CONDEPHAL e não tendo arquiteto habilitado responsável pelas obras perante o CREA.

